

A Mesa da Palavra explicada

Diácono José Luís

Domingo XX do Tempo Comum - Ano C – 17.08.2025

1ª leitura – Jeremias 38, 4-6.8-10

Salmo – Salmo 39 (40)

2ª leitura – Hebreus 12, 1-4

Evangelho – Lucas 12, 49-53

Irmãos e irmãs na fé em Jesus que acende em nós o fogo do amor e da paz:

Desde o início dos tempos, o fogo sempre impressionou o homem. A força, a energia, a capacidade de alterar aquilo que toca fazem do fogo o elemento mais difícil de compreender e dominar. Por esse motivo dizemos que a civilização começa quando o homem aprende a dominar o fogo. Com o fogo, o homem destrói as impurezas e purifica e os metais. A energia do fogo leva a humanidade a conquistar e a submeter os restantes elementos. E quando se extingue, é motivo de alegria se estava fora do nosso controlo ou de tristeza se precisávamos da sua força.

O fogo é um dos símbolos bíblicos mais fortes e mais rico em significados: o fogo do Espírito, o fogo de Deus que castiga e renova ou que alimenta e premeia.

Vivemos infelizmente um tempo em que o significado literal destas palavras de Jesus, no Evangelho que escutamos, nos pode chocar. Por intervenção humana, por causas naturais, por incompreensão dos fenómenos, o fogo tem sido nestes dias uma presença destruidora em muitas zonas do nosso país, transformando em cinza a vida e os bens de muitas pessoas e de todos nós.

Então como entender estas palavras de Jesus, este apelo ao fogo e o desejo de o atear?

Nessa tarefa, há duas palavras importantíssimas no texto que nos podem ajudar: as palavras Baptismo e Paz.

O baptismo pelo fogo já tinha sido anunciado por João Baptista: *“Vai chegar Alguém mais forte do que eu... Ele há-de baptizar-vos no Espírito Santo e no fogo”*.

Não só a purificação pela água, mas a passagem, a purificação, pelo fogo. O poder de Deus que purifica e transforma.

Jesus vem trazer o fogo à terra. O fogo do Seu baptismo na Cruz. O fogo que vence a morte. O amor que destrói a maldade. Somos salvos pelo fogo do amor de Jesus através da Sua morte.

E a Paz?

Depois do Seu baptismo na Cruz, Jesus aparece a alguns dos Seus discípulos. Uma das aparições com mais significados é a que aconteceu a dois discípulos a caminho de Emaús.

Depois da explicação das Escrituras, seguiu-se a refeição, com a fracção do Pão.

Que vos faz lembrar esta sequência?

O que provocou nos dois discípulos?

Abriram-se-lhes os olhos, começaram a ver. O fogo também é luz. Reconheceram-no. E disseram um ao outro: *“Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”*

O coração ardia com o fogo que arde cá dentro, se verdadeiramente O reconhecemos.

Se voltarmos para casa sem sentir esse fogo, não viemos cá fazer nada. Não fomos capazes de O ver. Ainda temos os olhos fechados.

Mas se realmente O virmos, se O reconhecermos, se o fogo se acender dentro de nós, então temos de mudar de vida. Temos de procurar a paz verdadeira. Não apenas a ausência de guerras e conflitos. A paz podre dum pensamento único e submisso. Não. Com o fogo de Jesus, procuraremos a paz da justiça, a paz da fraternidade, a paz da liberdade, a paz autêntica que transforma cada um de nós em filho e filha de Deus.

E a procura dessa paz provoca divisões. Porque vai além dos laços de família. Vai além das relações de interesse ou das relações do sangue.

Essa paz vai construir novas pessoas. Novos laços. Laços de amor e de cuidado. De dignidade e de liberdade.

Vai criar uma nova e grande família a que chamamos “Reino de Deus”.

Para isso fomos batizados.

Que o Senhor reavive as brasas do Espírito que recebemos no Baptismo e ateie em nós o fogo de querer segui-Lo e anuncia-Lo.

José Luís